

PRN ironiza viagens: "É carnaval?"

O roteiro das estocadas entre o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e o candidato do PRN, Fernando Collor, cresceu mais um pouco ontem. A expectativa de que Collor poderia chegar ao ministério de surpresa deixou de existir pela manhã, quando ele se reuniu com o comando da campanha. Seus auxiliares decidiram providenciar primeiramente a coletânea de documentos comprobatórios de falcaturas e corrupções que teriam sido praticadas por membros do governo. E isto só estará pronto amanhã cedo para quando foi solicitada a audiência com o ministro (sem sucesso).

Uma das secretárias do comitê político transmitiu o pedido, por telefone a Orlando Vaz, secretário particular do ministro. Ele disse não, alegando que Oscar Corrêa viajará para o Rio, só retornando no final de semana. O que também valeu a negativa para um encontro depois de amanhã ou na sexta-feira. O ministro recebe amanhã o fardão da Academia Brasileira de Letras.

— Eu pergunto aqui: o que faz o ministro da justiça? — indagou Cláudio Humberto, assessor de imprensa de Collor, entendendo pelas recusas que Corrêa "vai enforçar os três dias, como se estivesse em pleno carnaval".

A coleta dos documentos, de acordo com o assessor, tem sido feita também por deputados e senadores. No caso específico do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), há todo o relatório feito na CPI da corrupção, que até agora estava engavetado. Faltam, porém, ao candidato, os nomes que diz ter relacionado na sua caça aos corruptos, existindo por hora apenas os cargos dos responsáveis pelos escândalos, como é o caso do ministro Roberto Cardoso Alves, acusado de facilitar a exportação de açúcar para favorecer firmas de amigos.

Cláudio Humberto disse, ainda, que desde a última sexta-feira, a assessoria de Collor vem tentando acertar a audiência com Oscar Corrêa, só que a ligação feita no começo da noite foi atendida por uma pessoa que se identificou como sendo da limpeza do prédio.

O assessor estranhou a pressa do ministro em receber o candidato ignorando os trâmites tradicionais de marcar antes. Isto foi visto por ele como uma evidência de que a área "anda meio bagunçada".

ESPERA

— ele chegou?

O ministro da Justiça não cansou de fazer esta pergunta aos seus assessores durante

quase todo o dia de ontem. Estava ansioso para receber o candidato do PRN, a Presidência da República, Fernando Collor de Mello, que prometeu entregar-lhe um amplo dossiê sobre as corrupções do governo Sarney. Quando já estava quase desistindo de esperar, às 18h, o telefone tocou. Do outro lado da linha, um assessor do presidente pedia, finalmente, para marcar uma audiência.

"As portas estão abertas, não era preciso nem marcar hora", assegurou o secretário particular do ministro, Orlando Vaz, ressaltando que Corrêa acreditou nas entrevistas dadas por Collor, onde anunciou que apareceria na segunda-feira pela manhã. "Para ele qualquer candidato à Presidência tem prioridade", completou. Tudo parecia resolvido, mas os dois depois descobriram que as agendas dos patrões não combinavam.

Enquanto Corrêa podia dedicar o dia quase inteiro de hoje, Collor só tinha vaga para amanhã. As tentativas de encaixe não surtiram efeito. O encontro ficou adiado para um dia a ser combinado.

EM TAGUATINGA

O primeiro dos comícios do candidato Fernando Collor no Distrito Federal será depois de amanhã, em Taguatinga.